

# OURO

Engº Miguel Antonio Cedraz Nery, DSc - DNPM/BA - Tel.: (71) 371-4010 - E-mail: miguelnery@ig.com.br

Geól. Emanuel Apolinário da Silva - DNPM/BA - Tel.: (71) 371-4010 - E-mail: emapolinario@ig.com.br

## I - OFERTA MUNDIAL - 2000

As reservas mundiais de ouro em subsolo (medida + indicada), no ano 2000, segundo dados do U.S. Geological Survey, foram estimadas em 48.100 t, havendo um acréscimo de 1,8% em relação ao valor de 1999. Como, praticamente, não houve incremento de novas reservas, apenas deduzindo-se o que fora extraído. Assim, o quadro dessas categorias no Brasil totaliza, atualmente, cerca de 1.800 t. Extrapolando-se os teores médios das reservas medida e indicada para a reserva inferida, chega-se a um total de 3 mil t de ouro metálico para as reservas brasileiras. Apesar de haver registros de reservas de ouro em 17 estados brasileiros, apenas cinco unidades da federação concentram 97,0% das mesmas. As reservas totais (medida + indicada +inferida) estão assim distribuídas: Estado de Minas Gerais (58,0%), Pará (22,0%), Mato Grosso (9,0%), Bahia (4,0%), Goiás (4,0%) e os 12 demais estados (3,0%).

Segundo as estimativas do U.S. Geological Survey, a produção mundial de ouro novo em 2000 foi de 2.445 t, havendo uma queda de 2,7% em relação a 1999. A produção brasileira de ouro novo no ano de 2000 foi estimada pelo DNPM em 52 t, pouco inferior ao nível de 1999. No *ranking* mundial, a produção brasileira manteve-se na oitava posição em 2000.

### Reservas e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (t)		Produção (t)		
	2000 <sup>(p)</sup>	Partic. (%)	1999	2000 <sup>(p)</sup>	Partic. (%)
Brasil	1.800	3,7	50	52	2,1
África do Sul	19.000	39,5	450	440	18,0
Estados Unidos	5.600	11,6	340	330	13,5
Austrália	4.000	8,3	300	300	12,3
Canadá	1.500	3,1	155	150	6,1
Indonésia	1.800	3,7	130	120	4,9
China	...		170	170	7,0
Rússia	3.000	6,2	104	105	4,3
Peru	200		128	140	5,7
Uzbequistão	5.300	11,0	80	-	-
Outros Países	5.900	12,3	614	638	26,1
TOTAL	48.100	100,0	2.512	2.445	100,0

Fontes: DNPM-DIRIN, USGS e GFMS

Notas: (p) Preliminar (...) Não disponível, incluído em outros.

## II - PRODUÇÃO INTERNA

Dados preliminares indicam que a produção brasileira de ouro em 2000 foi de 52 t, duas toneladas a mais que a produção verificada em 1999, representando um crescimento de 4,0%. A tendência de estabilização do preço do ouro no mercado internacional no patamar de 270 US\$/Oz troy, foi responsável para manter o nível de produção das empresas que somou 42,4 t (não incluindo os garimpos), com uma inexpressiva variação negativa de 0,3 t, ou seja, 0,8 % maior em relação a 1999. O baixo preço do ouro no mercado internacional e o esgotamento dos depósitos superficiais mais ricos nas áreas de garimpo foram os principais fatores que concorreram para a queda da produção brasileira. A baixa cotação do metal ainda verificada manteve as paralisações das operações ocorridas em algumas áreas nos anos anteriores, além de ter imposto a lavra seletiva de minérios de maior teor em outras minas, redundando em baixo ritmo da produção na maioria das empresas.

A produção originária dos garimpos em 2000 continuou apresentou uma crescimento de 14,8% em relação ao realizado no ano anterior, registrando 10,4 t, contra 9,1 t em 1999.

## III - IMPORTAÇÃO

Em 2000, as importações de produtos contendo ouro, incluindo artigos de ouro, joalheria e compostos químicos, totalizaram US\$ 520 mil, 15,5% a mais que os US\$ 450,3 mil verificados para esses itens no ano 1999. Os compostos químicos, incluindo sulfetos de ouro e outros compostos, responderam por 85,0% das importações.

O principal país de origem desses produtos, em termos de valor, foi os Japão, que forneceu 54,0% das importações brasileiras em 2000, seguido pelos EUA (39,0%).

## IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de 2000, excluindo-se a arbitragem internacional de ouro como ativo financeiro, somaram US\$ 106 milhões, valor este 69,4% inferior aos US\$ 348 milhões registrados em 1999. A redução do valor exportado foi provocada, basicamente, pela permanência de baixa cotação do metal no mercado internacional, que acusou, na média, uma ligeira alta, variando de US\$ 278,85/oz.tr. em 1999, para US\$ 279,85/oz.tr. em 2000, ocasionando, uma pequena elevação na quantidade exportada de 39.028 kg em 1999, para 40.748 kg em 2000.

Os principais países de destino do ouro exportado foram os Estados Unidos (85,0%), Alemanha (8,0%), Reino Unido (4,0%) e Suíça (2,0%).

# OURO

## V - CONSUMO INTERNO

A maior parte do ouro produzido pela mineração brasileira vem sendo exportada como mercadoria, particularmente após a desoneração das exportações de produtos primários e semi-manufaturados (Lei Kandir, 1996), sem que se verifique maior agregação de valor. Quando o destino da produção é o consumo interno, a diferença de tratamento tributário (ICMS), com alíquotas elevadas nas vendas do ouro como mercadoria no mercado interno, tem dificultado o desenvolvimento do maior segmento consumidor, a indústria joalheira, compensado pelos baixos preços do metal que estimularam a demanda. Tal fato permite estimar que a indústria joalheira tenha consumido 22 t, entre ouro novo de primeira fusão e ouro reciclado em 2000, revelando um queda em torno de 21,4 % em relação ao ano anterior.

### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1998 <sup>(r)</sup>	1999 <sup>(r)</sup>	2000 <sup>(p)</sup>
Produção Primária	Minas (empresas) (kg)	37.787	42.367	42.025
	(US\$ 1.000)	357.180	348.181	376.773
	Garimpos: Oficial <sup>(1)</sup> (kg)	8.244	9.055	10.395
	(US\$ 1.000)	77.926	81.176	93.197
Produção Secundária <sup>(e)</sup>	Garimpos: Real <sup>(e)</sup> (kg)	11.780	10.267	8.368
	(US\$ 1.000)	120.073	96.929	111.040
	(kg)	8.500	9.530	9.453
	(US\$ 1.000)	80.346	78.322	84.753
Importação <sup>(2)</sup> :	Ouro e joalheria (kg)	142	645	719
	(US\$ 1.000)	103	74	283
	Comp. Químicos (kg)	5.379	4.949	4.185
	(US\$ 1.000)	357	297	237
Exportação <sup>(2)</sup>	Ouro em barras <sup>(e)(3)</sup> (kg)	-	-	-
	(US\$ 1.000)	-	-	-
	Ouro e joalheria (kg)	48.315	39.028	40.748
	(US\$ 1.000)	413.472	347.726	106.487
Consumo Aparente <sup>(e)</sup>	Comp. Químicos (kg)		69	1.651
	(US\$ 1.000)		181	10.044
	Dados oficiais (kg)	(2.142)	26.632	22.278
	(US\$ 1.000)	-	160.325	466.600
Preços	Dados estimados (kg)	9.984	28.661	22.278
	(US\$ 1.000)	94.373	175.897	456.556
	Mercado externo (US\$/oz.tr)	295,24	278,85	279,85
	Mercado interno <sup>(4)</sup> (R\$/g)	10,77	16,26	16,41
	(US\$/oz.tr)	298,15	254,03	258,11

Fontes: DNPM-DIRIN, BACEN, SECEX-DTIC, OURINVEST, GFMS.

Notas: (r) Revisado; (p) Preliminar; (e) Estimado; (...) não disponível; (1) Produção que recolheu Imposto sobre Operações Financeiras - IOF; (2) Em US\$-FOB; (3) Arbitragem internacional; (4) Preços em US\$/oz.tr. convertidos pela taxa de câmbio comercial; Preço interno = FOB exportação. Exceto para o comércio exterior, os demais valores são estimados pelo preço externo.

## VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

No Simpósio Internacional de Mineração Au-2000, ocorrido em novembro na cidade de Belo Horizonte – MG, mereceram destaque os trabalhos sobre os depósitos de ouro relacionados ao Sistema Veladero Breccia - Argentina, do Greenstone Belt de Mundo Novo – Bahia relacionado às ocorrências de metais preciosos e básicos e sobre mina de ouro de Pierina, no Peru.

No ano de 2000, registrou-se uma tendência de queda nos níveis de produção de ouro na África do Sul. Como decorrência indireta, a Anglo Gold, maior produtor mundial de ouro com 7,5 milhões de onças/ano e segundo produtor brasileiro, pretende investir, em vários países em que atua, um total de US\$ 260 milhões em 2001, sendo que US\$ 70 milhões seriam no Brasil e na Argentina. Aqui no país, a empresa pretende duplicar a capacidade operacional da mina de Cuiabá, localizada em Sabará (MG), atualmente responsável por 35,0% da produção total da região.

## VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

De uma forma geral, as cotações internacionais do ouro em 2000, permaneceram abaixo de US\$ 280/oz.

A Anglo Gold tem definido uma nova estratégia de atuação no mercado, incentivando o uso de ouro para públicos de diversos poderes aquisitivos. A concepção considera que o ouro deva ser visto como um bem de consumo, que compete com outros produtos pela preferência dos consumidores.

Segundo estudos do World Gold Council, com a tendência atual de desvalorização do dólar decorrente da iminente desaceleração da economia norte-americana, a perspectiva que se tem é o de uma corrida, por alguns meses, às operações de *hedge* (expediente adotado por compradores e vendedores para se resguardarem de flutuações de preços) e investimentos de longo prazo, o que proporcionaria uma tendência momentânea de elevação do preço do metal.